



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXVIII - N.º 12 - Dezembro de 2020
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

O NATAL E A PANDEMIA

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Aguardamos sempre o Natal com alegria. A cidade se enfeita com luzes coloridas, as vitrines das lojas apresentam lindos presentes natalinos, e as ruas ficam mais movimentadas do que habitualmente. Toda essa preparação é feita porque o Natal é uma festa magnífica: as Igrejas cristãs celebram o nascimento de Jesus de Nazaré, o prometido Messias, que vem para reatar a Aliança de Deus com o ser humano.

Infelizmente, desde o início de 2020, a tristeza envolveu o mundo, deixando todos com o coração apertado e temendo um vírus que, mesmo insignificante no seu tamanho, penalizou toda a humanidade: o novo Coronavírus. Não discrimina sexo, idade, cor ou condição socioeconômica. Entre nós, invadiu tanto os barracos, como as mansões luxuosas. Ninguém ficou imune da sua agressiva virulência, e os óbitos ocorreram igualmente no Horto Florestal ou no Bairro da Paz. Nem os idosos, pessoas de alto risco, foram poupados. Como as crianças e os jovens, carregaram sua cruz e suportaram as dores da pandemia. O pernicioso vírus que foi, para muitos, letal, venceu o progresso científico que tanto orgulha o ser humano, demonstrando que somente um é o Todo-poderoso e merece total confiança: o nosso Deus.



Por causa da enorme capacidade de contágio, forçou os países a tomarem medidas profiláticas incômodas. Obrigou todos a andarem de máscaras que, além de todo o desconforto, não deixam ver o sorriso no rosto de ninguém. A maioria da população temerosa se recolheu em casa para fugir do contato com os outros a fim de evitar a contaminação. Até obrigações profissionais foram abandonadas, expondo a população ao risco da solidão. A rotina das cidades se alterou: o comércio fechou, as escolas ficaram sem alunos, as casas de diversão pararam e os restaurantes se esvaziaram, tudo envolto numa atmosfera de medo, angústia e tristeza.

Pergunto a vocês, leitores e leitoras do Folha, paroquianos e paroquianas de São Pedro, o que temos para dar a Jesus que nos aguarda no presépio, Ele que vem com tantos dons para nós? Apenas a nossa confiança, motivada por suas palavras de coragem e esperança que finalizam o Evangelho de São Mateus (28,20): Eis que estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo.

É essa certeza que me fortalece e me anima para desejar a você um Santo e Feliz Natal e um Ano Novo de paz!

Na página 2, leia o artigo de Zélia Vianna: A caminho de Belém

Confira as reflexões do Papa Francisco sobre o tempo do Advento. Páginas 4 e 5

Na página 7, leia o artigo de Yvette Amaral: A lição de uma barata

A CAMINHO DE BELÉM

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

O ano vai-se encaminhando para o fim e, tal como a espada de Dâmocles, a Covid-19 ainda paira implacável sobre nossas cabeças. Continuamos sofrendo com a dor da morte de milhares de pessoas e a angústia dos que sequer estão podendo enterrar seus mortos. Além do flagelo da pandemia, estamos passando por um grave momento de impotência e instabilidade em todos os níveis, um tempo de muita fome, desemprego e violência, afundados numa economia selvagem que maltrata a todos e priva das necessidades básicas os mais pobres e invisíveis da sociedade. Mas é dezembro e a cidade se reveste de cores e luzes, os shoppings acenam insistentemente com ofertas tentadoras e, mesmo mergulhados num clima de medo, insegurança e incertezas, somos persistentemente chamados e tentados a entrar na dinâmica das ceias fartas e encontros ruidosos.

Mas, também porque é dezembro, nós, cristãos, temos a melhor de todas as notícias: é Natal! Contrariando a opinião dos que dizem que a realidade na qual estamos inseridos não oferece condições para celebrar a chegada do Filho de Deus à Terra, mais do que nunca sinto a necessidade de atualizar esse acontecimento forte e decisivo para toda a humanidade. Falo de um Natal que vá além de almoços, jantares e troca de presentes; de um Natal que alegre realmente o nosso coração, torne-nos mais fortes e unidos, alimente nossa esperança num mundo mais justo, compassivo e fraterno.

A realidade que vivemos hoje não é muito diferente daquela do tempo do nascimento de Jesus, quando o Império Romano dominava e oprimia a Palestina, os mestres da Lei e fariseus hipócritas interpretavam e ensinavam a lei ao povo mas não a cumpriam, e era grande o número dos desalojados, miseráveis, sem teto. Coincidentemente, foi em meio a esse cenário sombrio que o povo que andava nas trevas viu uma grande Luz (Cf. Is 9, 2). Enquanto no silêncio da noite a cidade dormia e os pastores nos campos vigiavam seus rebanhos, um anjo do Senhor apareceu aos pastores e lhes disse: Eu anuncio a vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor.

Sonho esse ano com um Natal como o que aconteceu naquela noite, quando, avisados por uma estrela nova que apareceu no céu, Melquior (meu Rei é luz), Gaspar (aquele que vai confirmar) e Baltazar (Deus manifesta o Rei) – três sábios estudiosos dos fenômenos celestes que ficaram conhecidos com o nome de Reis Magos – partiram à procura do recém-nascido. Na bagagem, eles levaram ouro, incenso e mirra. Melquior oferece ouro porque, escondido sob a figura do frágil menino deitado na manjedoura do estábulo emprestado pelo boi e pelo burro, ele reconhece o Rei do Universo. Gaspar oferta incenso, símbolo das orações que se elevam até Deus. E

Baltazar presenteia o menino com mirra, substância extraída de planta e usada para embalsamar cadáveres, porque reconhece nele o Deus humanado que se fez em tudo igual a nós, exceto no pecado.

Acredito que, apesar dos ruídos estranhos do mundo, que tentam abafar a voz da estrela – que, muito mais que um astro luminoso, é a manifestação do desejo incontido que cada um traz no mais secreto do seu coração de se encontrar com o divino –, todos podemos ouvir no silêncio do coração o convite da estrela guia. Oxalá tenhamos a coragem daqueles três viajantes e o nosso querer seja suficientemente forte para empreender a mais audaciosa e

necessária de todas as jornadas, que é a que fazemos ao nosso interior mais profundo, porque é aí, na Belém do nosso coração, que o Deus que se fez carne quer nascer.

Como fizeram há mais de dois mil anos os sábios do Oriente, ousemos quebrar a crosta de egoísmo e autossuficiência que nos aprisiona, libertemo-nos de nossos medos, certezas e comodidades, e saiamos em busca do recém-nascido. É Natal e em Belém espera-nos o Único que tem respostas para as nossas perguntas, conforto para as nossas aflições, esperança e sentido para nossa vida; o Único que pode saciar a fome que está matando o mundo: fome de fraternidade, de valor da vida e da dignidade humana.

Para todos nós, uma boa viagem e um Santo e Feliz Natal!



COMUNIDADE EM AÇÃO

ANIVERSÁRIO DA NOSSA PARÓQUIA: 2 de dezembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 4 de dezembro, Hora Santa às 9h, e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

PREPARAÇÃO DE PAIS E PADRINHOS PARA O BATISMO DE CRIANÇAS: 5 e 19 de dezembro, às 14h, na Igreja de São Pedro.

BATISMO DE CRIANÇAS: 6 e 20 de dezembro, às 8h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO: 8 de dezembro, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 20 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA DA VÉSPERA DO NATAL: 24 de dezembro, às 17h, na Igreja de São Pedro.

NATAL DE JESUS: 25 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 27 de dezembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

AGENDA DE JANEIRO

01: Santa Maria, Mãe de Deus, e dia Mundial da Paz;
03: Epifania de Jesus;
07: Dia da bem-aventurada Lindalva Justo
08: Hora santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;
09 e 23: Preparação de pais e padrinhos para o batismo de crianças;

10 e 24: Batismo de crianças;
17: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;
24: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h15.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;
Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;
Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;
Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

COMUNIDADE EM AÇÃO

O ADVENTO NOS INDICA O ESSENCIAL DA VIDA: ENCONTRAR CRISTO NOS IRMÃOS

O Advento é o tempo que nos foi dado para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro, para reconhecê-lo nos irmãos e para aprender a amar. Reproduzimos algumas catequeses do Papa Francisco para aprofundar o significado desse tempo que dá início ao novo ano litúrgico.

No Angelus de 3 de dezembro de 2017, o Papa Francisco explicou que “O Advento é o tempo que nos é concedido para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro, também para verificar o nosso desejo de Deus, para olhar em frente e nos preparar para o regresso de Cristo. Ele voltará a nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade na condição humana; mas Ele vem dentro de nós todas as vezes que estamos dispostos a recebê-lo, e virá de novo no fim dos tempos para julgar os vivos e os mortos. Por isso, devemos estar vigilantes e esperar o Senhor com a expectativa de o encontrar”.

As três visitas do Senhor

São as três visitas do Senhor à humanidade (Angelus, 27 de novembro de 2016): “A primeira visita foi a Encarnação, o nascimento de Jesus na gruta de Belém; a segunda acontece no presente: o Senhor visita-nos continuamente, todos os dias, caminha ao nosso lado e é uma presença de consolação; por fim, teremos a terceira, a última visita”, o encontro com Cristo no Juízo Final, que o Papa recorda citando o capítulo 25 do Evangelho de Mateus: Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Na noite da vida seremos julgados no amor.

Atentos e vigilantes para acolher as ocasiões para amar

No tempo do Advento, o convite de Jesus é para estarmos atentos e vigilantes, para não desperdiçar as ocasiões de amor que nos doa: “A pessoa atenta é a que, em meio ao barulho do mundo, não se deixa tomar pela distração ou pela superficialidade, mas vive de maneira plena e consciente, com uma preocupação voltada antes de tudo aos outros. Com essa atitude percebemos as lágrimas e as necessidades do próximo e podemos dar-nos conta também das suas capacidades e qualidades humanas e espirituais” (Angelus, 3 de dezembro de 2017).

No mundo, mas não do mundo

O Advento nos faz olhar para o céu, mas com os pés na terra: “A pessoa atenta também se preocupa com o mundo, procurando contrastar a indiferença e a crueldade

de presentes nele, e alegrando-se pelos tesouros de beleza que, contudo, existem e devem ser preservados. Trata-se de ter um olhar de compreensão para reconhecer quer as misérias e as pobreza dos indivíduos e da sociedade, quer a riqueza escondida nas pequenas coisas de cada dia, precisamente ali onde nos colocou o Senhor. A pessoa vigilante é a que aceita o convite a vigiar, ou seja, a não se deixar dominar pelo sono do desencorajamento, da falta de esperança, da desilusão; e, ao mesmo tempo, rejeita a solicitação de tantas vaidades de que o mundo está cheio e atrás das quais, por vezes, sacrificam tempo e serenidade pessoal e familiar” (Angelus, 3 de dezembro de 2017).

“Estar atentos e vigilantes são os pressupostos para não continuar a desviar para longe dos caminhos do Senhor, perdidos nos nossos pecados e nas nossas infidelidades; estar atentos e ser vigilantes são as condições para permitir que Deus irrompa na nossa existência, para lhe restituir significado e valor com a sua presença cheia de bondade e ternura”, recomenda o Sumo Pontífice.

As boas batalhas da fé

Com o tempo do Advento recomeça o nosso caminho para o Senhor. Um caminho feito de alegria, mas também de dores, de luz, mas também de escuro. O caminho torna-se um combate, é a boa batalha da fé. Papa Francisco afirma: “Deus é mais poderoso e mais forte que tudo. Essa convicção dá serenidade, coragem e a força de perseverar no bem frente às piores adversidades. Mesmo quando se desencadeiam as forças do mal, os cristãos devem responder ao apelo, de cabeça erguida, prontos a resistir nessa batalha em que Deus terá a última palavra. E será uma palavra de amor e de paz” (Homilia do Primeiro Domingo do Advento na Catedral de Bangui, 29 de novembro de 2015).

A coisa mais importante é o encontro com o Senhor

O Advento nos indica o essencial da vida. O Papa ensina: “A relação com o Deus que vem visitar-nos confere a cada gesto, a todas as coisas uma luz diversa, uma importância, um valor simbólico. Dessa perspectiva vem também um convite à sobriedade, a não sermos dominados pelas coisas deste mundo, pelas realidades materiais, mas antes a governá-las. Se, ao contrário, deixarmos-nos condicionar e dominar por elas, não podemos perceber que há algo muito mais importante: o nosso encontro final com o Senhor: e isto é importante. Aquele, aquele encontro. E as coisas de todos os dias devem ter esse horizonte, devem ser orientadas para esse horizonte. Para esse encontro com o Senhor que vem por nós” (Angelus, 27 de novembro de 2016).

COMUNIDADE EM AÇÃO

Maria nos conduz pela mão de Jesus

O Papa Francisco confia a humanidade à Maria: “Nossa Senhora, Virgem do Advento, ajude-nos a não nos considerarmos proprietários da nossa vida, a não opormos resistência quando o Senhor vem para mudar, mas a estar preparados para nos deixarmos visitar por Ele, hóspede esperado e agradável, mesmo se transtorna os nossos planos” (Angelus, 27 de novembro de 2017).

Fonte: Vatican News.



ORAÇÃO DO ADVENTO

Senhor, meu Deus, nas próximas semanas será o Natal!

Que meu coração seja como terra boa para acolher Jesus que vem ao nosso encontro.

Que cada momento desses próximos dias sirva para que eu possa refletir sobre minha vida e o meu ser.

Onde tantos acham que precisam só de coisas materiais, que eu possa levar o alimento espiritual.

Onde tantos buscam só o ter, que eu possa mostrar quanto vale o ser.

Que o Natal não seja simplesmente o nascimento de Jesus, mas a vinda do Salvador.

Senhor, meu Deus, agradeço por poder reviver plenamente esse evento todos os anos

e com ele sentir tua presença cada vez mais perto de mim.

Peço à Virgem Maria, Mãe tão agraciada nessa data, que abençoe as pessoas menos favorecidas

e que elas consigam encontrar em Deus forças para trilharem seus caminhos.

Jesus, aguardando tua chegada, procuro ser cada vez melhor, cada vez mais humano e santo.

Tua chegada me fortalecerá e será motivo de glória!

Vem, Senhor Jesus!

Amém!

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

DOAÇÃO E PARTILHA, MAIORES EXPRESSÕES DE AMOR

Caro paroquiano, não retenha nada que lhe sobra ou que você não esteja precisando. Muitos esperam de você. Nosso Bazar paroquial conta com o seu apoio. Comprando ou doando roupas e objetos usados, você ajuda o nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666.

ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



01-JOSÉ NILTON CARDOSO
01-MARLENE RODRIGUES MACIEL
01-UIARA DOS SANTOS CARNEIRO
02-HELIO MAR GOMES DE SOUZA
02-NIVALDO BISPO DE JESUS
03-FRANCISCA DE BRITO SANTOS
03-TÂNIA OLIVEIRA ALBUQUERQUE
04-BÁRBARA DA SILVA MOREIRA
04-BÁRBARA RIBEIRO GRANJA
04-GEORGINA DA SILVA ARCANJO
05-ADNÓLIA DE SOUZA FREITAS
05-HAMILTON LIMA ROCHA
05-JESUS NUNES FREIRE
05-VALDETE DOS SANTOS DE SÃO MIGUEL
06-ANA BÁRBARA UMBURANAS
06-LEONES SILVA CARILLO
08-ANTÔNIO MARTINS ESPÍNOLA
08-CONCEIÇÃO S. DE OLIVEIRA AZEVEDO
08-HELJANDRO SILVA DOS SANTOS
08-M.^a DA CONCEIÇÃO DE JESUS ROSÁRIO
08-M.^a MACHADO
08-NILSON NERE DOS SANTOS
09-HAYSE LYRA MACHADO
09-JAIR CRAVO
10-HELENA PALMA AZEVEDO DE SANTANA
10-IZAURINA PASSOS DE SOUZA
10-M.^a DAS GRAÇAS DA SILVA
10-VANESSA LEMOS MOREIRA
11-CÉLIA MARIA GUEDES
11-ESTERLINA GONSALVES DOS REIS
11-TÂNIA CONCEIÇÃO S. DE M. ESPÍNOLA
12-DENISE SOUZA SILVA
12-MATEUS MENDONÇA VALE
13-ANÍSIA ALVES DA SILVA

13-LUZIA BARROS CERQUEIRA SANTOS
13-LUZIA MARIA DA COSTA PINTO
15-ANTONIETA MARQUES M. DE LIMA
15-EDNA PEREIRA BATISTA
15-FRANCISCO MARTINS FERRAZ
15-JÉSSICA SANTOS DA CRUZ
16-M.^a PIRES SANTOS
16-NEIDE OLINDA CARDOSO SOUZA
16-PAULO CÉSAR SILVA DE MATOS
17-JORGE ANTÔNIO SOUZA ZUZA
17-JOSÉ ALMIR BATISTA DOS SANTOS
17-MARLENE TEREZINHA DACROCE
18-CELINA NASCIMENTO DE JESUS
18-EDVALDO DOS SANTOS PEREIRA
18-JOSÉ OTÁVIO CORDEIRO DE OLIVEIRA
18-JUDITE ALVES DOS REIS
18-MOACIR DOS SANTOS FERREIRA
19-JOSÉ MURICY
19-VIVIANE ARAÚJO DOS SANTOS
20-ALBÉRICO LEÔNIO E FRANÇA
20-JANETE SILVA ALMEIDA
20-VANILDA LEITE LAGO
21-ELÓÁ DE JESUS DOS SANTOS
21-HELENA LIMA PALMA
21-UDILÁ SALES CORTÊS UMBELINO
22-GUANACY OLIVEIRA DE SANTANA
22-JOÃO CARLOS SANTANA DA CRUZ
22-M.^a CONCEIÇÃO MORAES
22-M.^a JÚLIA DA R. CAMPOS MARINHO
22-ROMÁRIO FERREIRA DE SOUZA
23-ALOÍZIA CRISPINA DE JESUS SALES
23-AMÉLIA SANTOS DA SILVA
23-MARGARIDA G. LOPES DE MORAES
23-ZILNARA DA SILVA BRITO
24-ANTÔNIA MARIA ALVES
24-LEONARDO ALESSANDRO L. MENDES
24-PATRÍCIA MARIA OLIVEIRA PRADO
25-CLOTILDES SILVA SOUZA
25-M.^a DA GLÓRIA SILVA COSTA
25-NATALICE BARBOSA PESTANA
26-MARILENE DOS ANJOS DE FREITAS
26-TEREZA NERI REIS
27-VANDA SANTOS LIMA
28-SIOMARA BISPO DOS SANTOS
28-VALDELICE MARTINS MACHADO
29-ALEXANDRO SALES FERREIRA

29-JAILTON JOSÉ TEIXEIRA
29-M.^a JOSÉ DE SANTANA OLIVEIRA
29-URANITA MARIA DO NASCIMENTO
31-JOSENALVA BORGES SANTOS
31-JURACY PITA FERREIRA
31-LEONARDO ALVES DOS SANTOS
31-MARTA LÚCIA R. MACIEL DE SOUZA
31-SILVIO GOMES DE SOUZA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO OUTUBRO/2020

RECEITAS	
Dízimos	38.372,10
Espórtulas de missas	13.974,75
Taxa de batizados	115,00
Taxa de certidões	40,00
Coletas ordinárias	9.351,00
Coleta especial para casa do clero...	500,00
Coleta especial para as missões	900,00
Donativos	3.706,00
Rendimentos do Bazar	16.170,00
Rendimento do Restaurante	4.299,45
Rendimento do Santo Café	120,30
Aluguéis	1.755,00
TOTAL	89.303,60
DESPESAS	
Despesas Administrativas	
Repasse à Cúria	4.668,97
Repasse de coleta especiais à Cúria ..	1.400,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material Litúrgico e decoração.....	1.491,70
Tarifas bancárias	215,55
Despesas com pessoal	
Salários e férias.....	24.078,73
Encargos sociais	21.326,44
Vale refeição	7.449,90
Vale transporte	2.620,80
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários.....	161,28
Despesas Pastorais	
Assistência Pastoral	500,00
Assistência Social	4.200,00
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.511,85
Energia elétrica	1.658,23
Telefonia	496,47
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Seguro de veículos	746,89
Combustível	100,00
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	2.329,25
TOTAL	79.243,26
SALDO DO MÊS	10.060,34

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo é a expressão de fé e de compromisso com a comunidade.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com o nosso trabalho paroquial através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3.

Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia
CNPJ: 15.257.983/0039-96

FÉ E CIDADANIA

A LIÇÃO DE UMA BARATA

Yvette Amaral
yvettealemosmaral@gmail.com

Há muita gente neurótica por barata. Não me incluía nessa lista. Mas, certa vez, quis matar uma. E o que aconteceu? O repugnante inseto me venceu. A história foi assim: Estava entretida com um livro, quando vejo perto de mim uma barata, como que me afrontando, com suas antenas tremulando e piscando aqueles provocantes olhinhos pretos. Com toda agressividade, tento pisá-la. Ela foge dos meus golpes, mas insisto na valentia. Imagino que sou criança e resolvo brincar de picula com ela. De repente, caio de costas no chão e... fraturei uma vértebra! De nada adiantou a minha bravura. A barata deu uma de Davi, matando o gigante Golias. Ela continuou viva, e eu penei um colete ortopédico por 120 dias, sofrendo a decepção de uma batalha perdida.

O fato, aparentemente sem importância, a não ser pelas dores que ele causou, foi para mim uma grande lição: mostrou-me o quanto somos frágeis, não obstante a grandeza da pessoa humana. Apesar de todos os sucessos conquistados no decurso da história, continuamos o caniço que o vento balança, embora caniço que pensa, como se expressou o filósofo francês Blaise Pascal. Quantas vezes nos envaidecemos com as nossas vitórias e, num raciocínio insensato, julgamo-nos onipotentes e invencíveis. Há quem até se esqueça de Deus, ou julgue que o mundo não precisa mais dele para prosseguir na sua trajetória de progresso. Mas, quando recebemos as bordoadas do cotidiano, percebemos quão grande é a nossa fraqueza. Por um nada, como foi o meu caso, somos derrubados e temos o destino da erva do campo que nasce pela manhã e à tarde já está seca. A nossa

prudência, os cuidados e as providências não são suficientes para garantir nossa incolumidade.

É bom, de vez em quando, sermos vencidos por uma barata para, humildemente, reconhecer que só em Deus está a nossa segurança. É o único rochedo em que podemos apoiar-nos quando chega o temporal. É a única claridade percebida nas noites tenebrosas, porque, quando o sol desaparece nesse lado do planeta, a luz divina permanece brilhando, e nunca as suas mãos se afastam das nossas. Relembro o salmo 90, que exalta a proteção de Deus para conosco com imagens tão bonitas e que motivam muito o nosso abandono a Ele. O autor sagrado diz que Ele nos protege com suas asas e nos defende com seu escudo; que ordena aos seus anjos nos guardarem em todos os caminhos, porque, quem a Ele se entrega, está livre de qualquer risco. E, nos evangelhos, é o próprio Jesus que acena para nós com declarações tão encorajadoras: Sou eu, não temais. “Vós todos que estais cansados, vinde a mim e eu vos aliviarei. O meu peso é suave, o meu fardo é leve”. E, assim, Ele nos educa para o abandono à sua providência, que não é uma atitude de fuga nem covardia, mas a certeza de que, agarrados no sustentáculo que Ele é, superamos todos os riscos que ameaçam a nossa segurança e afastam de nós a serenidade e paz.

Apesar do que aprendi com a barata, não quero vê-la perto de mim, sobretudo porque a coragem me falta para cometer um “baraticídio”.

Queridos leitores, para vocês que estiveram conosco através do Folha de São Pedro, um Natal de muitas graças e um novo ano protegido pela força do Menino de Belém.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

TOXOPLASMOSE

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo *Toxoplasma gondii*, que pode ser adquirido através da água e alimentos contaminados (carnes), ingestão acidental após contato com utensílios e fezes de felinos, transmissão vertical da mãe para o feto, transplante de órgãos, sendo esta via mais rara. Os felinos são os principais hospedeiros e únicos capazes de permitir a conclusão do ciclo reprodutivo do parasita, mas outros animais e o ser humano também podem ser infectados.

A maioria dos casos de toxoplasmose cursa sem sintomas. Na forma sintomática, há acometimento das cadeias ganglionares da região cervical, frequentemente acompanhado de dor e febre, após um período de incubação que varia de 10 a 23 dias. Pode haver também comprometimento de todo o organismo humano, especialmente em pacientes com baixa de imunidade.

As lesões oculares que acontecem na toxoplasmose congênita podem não ser identificadas no nascimento, com manifestação apenas na idade adulta. O diagnóstico da doença ocular é altamente dependente do aspecto da lesão ao exame de vista, além dos sintomas concomitantes, do curso da doença e de testes sorológicos. O risco de alterações e

comprometimento do feto durante a gravidez é maior até a vigésima quarta semana de gestação. Além disso, durante a gestação, pode ocorrer também a reativação de formas inativas de toxoplasmose. Ainda que possa haver infecção intraútero, os sintomas ou danos graves, principalmente oculares e cerebrais, podem ser identificados somente após o nascimento ou ao longo da vida.

Pessoas com baixa imunidade correm o risco de adquirir a forma primária da toxoplasmose ou de haver reativação de infecção latente com o perigo de evolução para sintomas mais graves. Nesses pacientes, manifestações de confusão mental, febre e crise convulsiva levantam suspeita de acometimento neurológico causado pela toxoplasmose.

Medidas simples podem ser tomadas para a prevenção da toxoplasmose, tais como: consumir somente carnes bem cozidas, higienizar frutas e legumes antes de consumi-los, lavar as mãos regularmente, evitar contato direto com areia de gatos e utensílios usados pelos felinos, adotar medidas de higiene em geral para o combate de ratos, moscas, baratas, formigas. Gestantes devem fazer o teste laboratorial para triagem da toxoplasmose.

ANO EUCARÍSTICO

RECONHECERAM JESUS AO PARTIR O PÃO (Lc 24,13)

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

O gesto de partir o Pão, transformado em Corpo de Cristo, é fundamental para entender o sentido da celebração da Eucaristia. Infelizmente, esse gesto atualmente é feito de forma tão discreta, quando se canta o Cordeiro de Deus, que a maioria dos fiéis fica alheia a esse rito tão importante.

O partir o pão possui origem na Ceia Pascal judaica, na qual o pai de família partia o pão para reparti-lo com todos, enquanto pronunciava uma oração de louvor a Deus. Jesus Cristo também o realizou na sua última ceia. Tomou o pão, pronunciou a bênção e o deu... (Lc 22,19; Mt 26,26). Além disso, partir o pão foi o gesto que mais impressionou os discípulos de Emaús em seu encontro com Jesus ressuscitado: reconheceram-No ao partir o pão (Lc 24,13).

Ademais, esse foi o rito simbólico que veio a dar nome a toda celebração eucarística na comunidade cristã primitiva: reuniam-se, sobretudo ao domingo, para partir o pão (At 2,42. 46; 20,7.11). De fato, um dos primeiros nomes da Missa era Fração do Pão ou Ceia do Senhor.

A fração do pão pode ter, antes de tudo, um sentido muito associado à Paixão de Cristo. O pão que recebemos é o Corpo de Cristo, entregue à morte, até a última doação, na Cruz. Nesse sentido, pode-se interpretar também outro pequeno rito que se chama inmixtão, que é a mistura de um fragmento do Pão eucarístico, no cálice do Vinho, pouco antes da comunhão. Esse gesto quer expressar simbolicamente que, depois de consagrar o pão e o vinho por separado, como o Corpo e o Sangue na Cruz, o Cristo que vamos comungar é o Senhor Ressuscitado, na unidade de toda a sua Pessoa.

Além disso, o gesto da fração do Pão também manifesta a unidade dos fiéis (IGMR 48). De fato, nós, que somos muitos, tornamo-nos, por meio da comunhão de um só pão da Vida, um só Corpo (IGMR 56 e 283). A experiência humana, já nobre e significativa, de partir o

pão ou uma refeição festiva, é elevada, na Missa, à categoria de sacramento. Torna-se sinal eficaz da comunhão entre aqueles que comungam do mesmo Cristo e se tornam uma única família de Deus.

Porém, um dos defeitos que herdamos da piedade eucarística de séculos anteriores é uma concepção demasiado individualista do sacramento da Eucaristia. De fato, aprendemos a valorizar apenas a ação individual de comungar o Corpo de Cristo, mas esquecemos da dimensão comunitária. Pois, o mesmo Corpo de Jesus nos comunica a sua Vida de forma pessoal, mas também nos faz um só Corpo, a Igreja.

Não apenas eu recebo a Cristo, mas também outros irmãos recebem comigo. Ao partir um único Pão, recorda-se que é o Senhor Jesus quem recria a comunidade e renova nela a unidade e a fé. Também podemos valorizar a importância do gesto da fração do pão, que possui uma relação muito profunda com a Oração Eucarística. De fato, nessa importante oração, na segunda invocação ao Espírito Santo, pede-se que o Paráclito faça de todos aqueles que vão comungar “um só Corpo e um só Espírito” ou ainda “que os congregue na unidade” e que sejam “congregados em um só corpo”. Pois é o mesmo Espírito Santo, que transformou o pão e o vinho no Corpo e Sangue de Cristo, quem gera a unidade e a comunhão entre os cristãos, membro do Corpo, do qual Jesus é a Cabeça.

Por isso que o Missal Romano (IGMR 283) pede que o presidente da celebração eucarística, ao partir o pão ou hóstia maior, não comungue de todas as suas partes, mas também faça partícipes desse mesmo pão os primeiros fiéis que comungam, de modo a expressar a unidade entre aqueles que tomam do mesmo Corpo de Cristo. Dessa forma, a Eucaristia nos dá preciosas lições sobre a vivência de fé em comunidade, inspirando-nos a viver de forma mais plena a unidade e a caridade, a fim de que o mundo creia (Jo 17,21).



Informativo da Paróquia de São Pedro - Arquidiocese de São Salvador da Bahia - Brasil

Praça da Piedade, 11 - São Pedro - CEP: 40.060-300 - Salvador - Bahia - Brasil

Fone: (71) 3329-3280 Site: www.paroquiadesaopedro.org - E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e Coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Diagramação e Revisão: Equipe da Pastoral da Comunicação

Colaboração: Getúlio Machado, Yvette Amaral, Zélia Vianna, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo - MTb/DRT/BA 915